

A PINTURA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A COMPREENSÃO DA CATEGORIA TRABALHO

Ariovaldo Santos¹

Resumo

Aparentemente dissociada da vida cotidiana, a arte pictórica possui íntima ligação com o vir a ser homem do homem. Através da produção pictórica é possível a descoberta não apenas das formas de ser em cada tempo histórico, mas, também, avançar na compreensão da própria complexificação da vida social. O artigo que segue tem por finalidade mostrar as possibilidades que se abrem para um professor de Ensino Médio em aproximar os alunos não apenas do campo da arte mas, também, de conduzi-los a ver, nas pinturas, uma mediação para a reflexão da vida social e do próprio ser social. Colocada a intencionalidade de que o texto seja operacionalizado em sala de aula, intencionalmente optou-se, aqui, por reduzir, no corpo do texto, as citações bibliográficas em favor de uma redação mais livre.

A arte constitui-se em instrumento de importância para aqueles que, sem necessariamente se constituírem em professores da área, queiram problematizar questões referentes à realidade social, nos diversos tempos históricos. Neste sentido, o presente texto busca fornecer sua contribuição, com atenção particular a um eixo definido, isto é, arte e trabalho, e visando um profissional igualmente específico, o professor de sociologia do ensino médio. Do que se trata aqui, portanto, não é de apresentar várias definições sobre o que é a arte para uso e abuso dos sociólogos, nem, muito menos, discutir questões ligadas à estética de cada produção pictórica, e sim, apropriando-se de uma esfera específica da arte, a produção pictórica, buscar apresentá-la como um recurso disponível e útil na construção de uma aula de sociologia.

Como ponto de partida, reconhece-se, aqui, um dado básico: para além das diversas definições que se pode construir em torno à arte, uma delas é ontologicamente inevitável, caso se queira compreender a sua existência. Trata-se do reconhecimento de que a arte é a expressão clara da presença dos homens no mundo. Por outras palavras, é o resultado de uma propriedade específica ao ser homem, uma vez que, mesmo estando no rol dos seres vivos,

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Mail: arioliveira2012@hotmail.com

Estudos do Trabalho

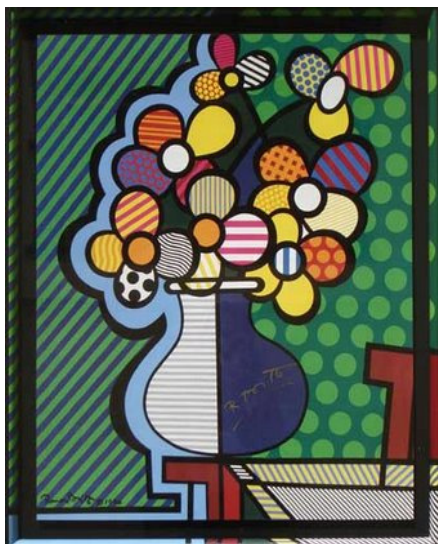
Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

um animal não cria nenhuma manifestação estética, ainda que, possa ser objeto da mesma, assim como uma planta não cria nenhuma manifestação pictórica, embora possa, igualmente, ser objeto da mesma, como o testemunham as imagens a seguir.



Vaso de flores – Romero Brito



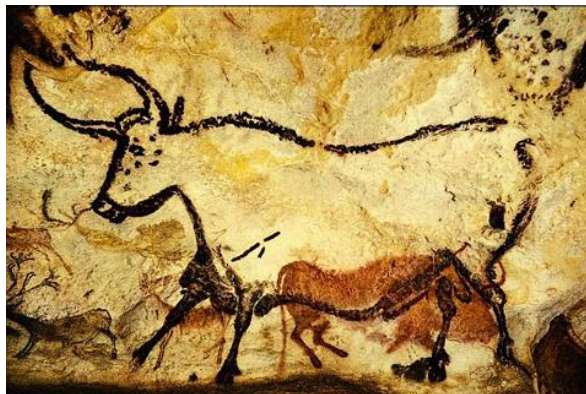
Rosas em um copo de vidro – Édouard Manet

Já aqui é possível reter a grande distância entre o ser homem e os demais seres vivos. Trata-se não apenas da possibilidade que se abre ao ser homem de produzir manifestações artísticas mas, sobretudo, do fato de que ele o faz mobilizando toda uma série de recursos sensoriais que lhe permitem, inclusive, desenvolver representações diferenciadas a respeito do mesmo objeto, utilizando-se de recursos também diversos, resultante de observações diferenciadas.

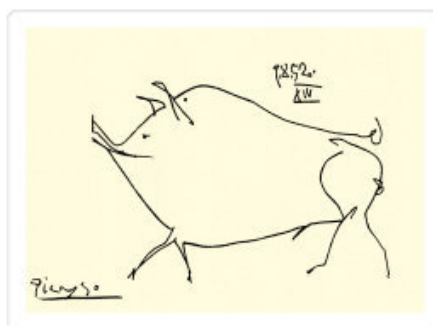
Contudo, antes de atingir este ponto, no qual a expressão pictórica possa se emancipar do mundo da vida propriamente dito, isto é, dissociar-se diretamente das condições de produção e reprodução da existência imediata, o ser que cria a representação pictórica classificada como artística precisa sofrer transformações em seu próprio organismo assim como aportar transformações dentro da materialidade na qual está inscrito. Podemos, por exemplo, comparar duas manifestações de períodos bastante distintos. De um lado, pinturas rupestres da Caverna de Lascaux, na França, e, de outro lado, cenas de uma tourada, de Pablo Picasso.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org



Pintura encontrada na caverna de Lascaux - França



O Porco – Pablo Picasso

Nas duas pinturas acima apresentadas, torna-se possível reconhecer a representação de animais em traços bastante simples. Contudo, uma grande distância se faz presente entre as representações pictóricas encontradas na caverna de Lascaux e aquela construída por Pablo Picasso. À distância temporal, soma-se uma determinação fundamental: o desenvolvimento histórico atingido pelo ser homem entre o primeiro e o segundo momento. Assim, enquanto os traços simples (porém não menos complexos para o período em que foi realizado) se apresentam como a expressão de um limite de observação atingido pelos seres daquela época,

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

no segundo caso a redução dos traços se manifesta como uma possibilidade entre outras, para o artista. Por outras palavras, o desenvolvimento material e social atingido de um ponto a outro cria alternativas através das quais a representação de um animal pode processar-se tanto através de traços simples como, também, valendo-se de detalhes, da perspectiva, das proporções exatas, entre outros elementos que podem fazer-se presentes dentro da construção pictórica.



Cavalos árabes lutando dentro de um estábulo

Eugene Delacroix

A diversificação na representação de um mesmo tema, ainda que pouca importância se possa dar a isso, distante de ser obra do acaso, resulta de transformações que se operam na cotidianidade do ser social, na sua relação com a realidade exterior, objetiva, comumente reduzida à denominação de “natureza”. Ao intercambiar suas energias físicas e mentais com o universo que o cerca, o ser homem transforma-se ao mesmo tempo em que transforma o que o cerca e, mais especificamente, a materialidade dentro da qual vive, criando, neste processo, as possibilidades de representar o próprio mundo para além das construções estabelecidas no plano da consciência.

Processo complexo e que remete à intervenção de uma mediação sem a qual nem os animais da Caverna de Lascaux, nem O Porco de Picasso, e menos ainda os Cavalos árabes

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

lutando dentro de um estábulo, poderia ganhar vida ou existência. Trata-se, aqui, da mediação trabalho, elemento fundamental de ligação entre o ser e o universo de coisas materiais possíveis que, em determinado momento, o cercam e que são transformados, para incorporarem-se, novamente, enquanto elementos novos na resolução de novas dificuldades.

A importância desta mediação, presente, mas raramente trazida ao plano do consciente quando se observa uma pintura, é colocada em relevo por Engels em seu clássico texto **O papel do trabalho no processo de transformação do mono em homem**, ao afirmar:

Vemos, pois, que a mão não é apenas o órgão do trabalho; é também produto dele. Unicamente pelo trabalho, pela adaptação a novas e novas funções, pela transmissão hereditária do aperfeiçoamento especial assim adquirido pelos músculos e ligamentos e, num período mais amplo, também pelos ossos; unicamente pela aplicação sempre renovada dessas habilidades transmitidas a funções novas e cada vez mais complexas foi que a mão do homem atingiu esse grau de perfeição que pôde dar vida, como por artes de magia, aos quadros de Rafael, às estátuas de Thorwaldsen e à música de Paganini. (<http://www.culturabrasil.pro.br/trabalhoengels.htm>).

Resultado da atividade trabalho, a produção pictórica incorpora o próprio trabalho como um de seus temas, de modo a tornar possível, às gerações posteriores, em uma leitura conjunta, a compreensão da própria estrutura social e da diversidade de formas de sociabilidade no transcurso da história, independente da vontade dos diversos artistas, muito mais preocupados com as questões de ordem estética de suas criações. Torna-se assim possível, graças a estes registros, pensar o caráter guerreiro de uma sociedade, como o caso da Grécia antiga. Mas, também, suas estruturas sociais e a distribuição de papéis no interior de uma sociedade.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

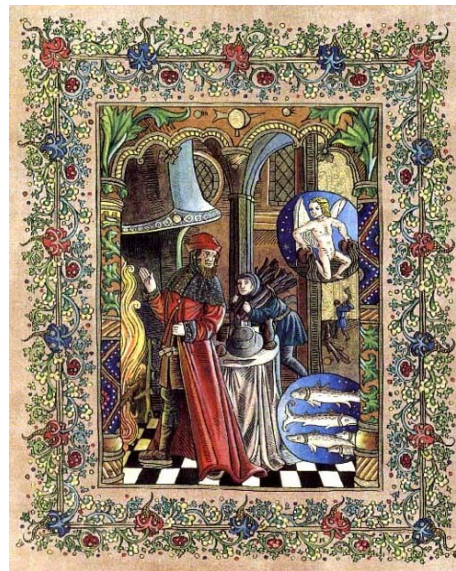


Vaso decorado com cena de guerra

Exemplo, neste sentido, é o Calendário dos Pastores, datado do século XIV. Remetendo a um mesmo universo, ou seja, ao da sociedade feudal, as duas ilustrações permitem remeter a dois temas bastante contemporâneos. De uma lado, verifica-se na ilustração de janeiro elementos para se pensar a chamada “dominação masculina”, analisada entre outros por Pierre Bourdieu. No mesmo contexto, emerge com tintas mais explícitas não a dominação masculina mas aquela na qual os detentores do meios de produção se apropriam do trabalho alheio. No caso, é nítida a relação de servidão dominante nas estruturas do mundo feudal, com o servo, curvado pelo peso da lenha e em trajes quase que sumários, conduzindo a madeira para o maior conforto do senhor feudal, que aguarda impaciente pelo serviço, alheio ao sofrimento de quem lhe serve. Ao fundo da cena, em último plano, sendo possível observar, igualmente, de onde vem o trabalho que garante o conforto do senhor. A própria posição de cada personagem permite pensar o reconhecimento social do qual dispõem cada um dos personagens da cena. O servo, seja o carregando a lenha, seja o que está cortando a lenha, curvados, contrapondo-se ao gesto altivo do senhor “todo poderoso”.



Janeiro



Fevereiro

As formas diferenciadas de sociedade e, porque não afirmá-lo, mais diretamente, os modos de produção diferenciados nos quais a sociabilidade foi sendo construída, implicarão, por sua vez, a representação distinta do lugar ocupado pelo trabalho sem, contudo, apagar a sua importância para a existência, inclusive, daqueles que dele se apossam. Assim, ainda que confinado ao segundo plano no conjunto da pintura, evidencia-se que o senhor só pode ser o senhor por apropriar-se de algo que não é o próprio “suor do teu rosto”. Da mesma forma que, em um quadro de Goya, o deleite de duas nobres, protegidas pelo sol, com todos os “habitus” de classe intrínsecos ao agrupamento social ao qual pertencem, só podem ler uma misteriosa carta, provavelmente de amor ou galanteios, na medida em que, socialmente, há uma grande massa de não herdeiros da terra sustentando esses hábitos.



Uma mulher lendo uma carta
Francisco Goya

As possibilidades abertas pela arte pictórica são múltiplas. Cite-se, por exemplo, além das questões já citadas, as possibilidades de se pensar, no que concerne especificamente à sociedade burguesa, a despossessão social, como em quadros da primeira fase da pintura de Van Gogh, dentre os quais destaca-se *Os comedores de batatas*. Despossessão presente nos ares tristes dos personagens e nos seus corpos esqueléticos, mas também na parca refeição, consumida em um ambiente insalubre e que, seguramente, seria considerado abaixo das condições necessárias por uma entidade como a Organização Mundial da Saúde (OMS).



Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Os comedores de batata – Van Gogh

Questões outras, contudo, podem ser apreendidas, contidas que estão, de modo mais sutil, no interior da sociedade. É o caso, por exemplo, da relação alienação e estranhamento social, um dos grandes problemas com o qual se defronta a análise sociológica e nem sempre compreensível aos não iniciados no pensamento marxiano. Neste sentido, a produção artística pictórica pode, ainda, ser de grande auxílio na compreensão, mas jamais na substituição da teoria pela imagem. Cite-se como um exemplo neste sentido o quadro de Courbet, em *Cena de mulheres catando grãos*.



Cena de mulheres catando grãos – Courbet

Neste quadro, encontramos reunidos vários dos elementos tematizados por Marx. O ardil do trabalho, na mulher de costas, podendo significar qualquer trabalhadora, prostrada, diante de uma tarefa ingrata, revelada pelo desinteresse da personagem, em cinza, catando alheia a tudo alguns grãos na peneira, ou do menino, mais ausente ainda de tudo que se passa, como a dizer que aquele trabalho não tem significado e que o interesse criativo está em outro lugar. Trata-se aqui de uma pintura na qual, para além do ardil do trabalho, torna-se possível refletir sobre dois conceitos básicos da obra marxiana: o de alienação e o de estranhamento social, isto é, daquele conjunto de barreiras que se colocam como impedimento para que a vida social seja fluída.

Vê-se, pois, através de alguns elementos assinalados, que a arte pode ser um instrumento importante em uma sala de aula, no sentido de contribuir para que os alunos

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

reflitam sobre a realidade social em seus diversos momentos, sem distanciar-se de conteúdos programáticos precisos e nem sempre claros através de seus textos. Certamente, não se pretende aqui a afirmação de que a arte substitui a reflexão teórica e crítica, mas apenas que ela pode contribuir diretamente para que esta se efetive.

Referências

ENGELS, F. *O papel do trabalho no processo de transformação do mono em homem*. Disponível em <<<http://www.culturabrasil.pro.br/trabalhoengels.htm>>>

HENRY, Michel, La détermination de la réalité. In: *Marx I* (une philosophie de la réalité): Paris: Gallimard, 1976.

LEFEBVRE, Henri. *MARX*. Paris: Presses Universitaires de France, 1964.

LUKÁCS, Georg. Trabalho e teleologia. In: *Revista Novos Rumos*, n. 13, São Paulo: Editora novos Rumos/Instituto Astrogildo Pereira, 1989.

LUKÁCS, György. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. In: *Para uma ontologia do ser social I*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

MANACORDA, Mario Alighiero. O trabalho. In: *Marx e a Pedagogia Moderna*. São Paulo: Cortez, 1991.